

PARA ALÉM DA CRISE CACAUEIRA - A EXPANSÃO DOS CONDOMÍNIOS FECHADOS EM ILHÉUS-BA: UMA ANÁLISE PRELIMINAR DA CIDADE ESTENDIDA

Maria Cristina RANGEL¹

Julien Marius Reis THEVENIN²

RESUMO

A cidade de Ilhéus, localizada na microrregião Ilhéus-Itabuna, está perdendo população desde 2000, acompanhando o que vem ocorrendo em seu município desde a década de 1991. Entretanto, o que podemos notar, por meio da observação direta, confirmada por imagens orbitais, é que esta cidade está crescendo territorialmente. O que está acontecendo para que o município e a cidade de Ilhéus estejam perdendo população? E, contraditoriamente, por que está havendo um aumento do número de prédios residenciais, de condomínios e de loteamentos fechados? Além disso, em quais direções a cidade de Ilhéus está crescendo? A resposta destas questões foi obtida com base em dados populacionais (1980-2016), Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil (2013), mapeamento dos condomínios horizontais e das torres de apartamentos construídos após 2000 e entrevistas dirigidas a corretores de imóveis locais. Assim, ao identificar os principais eixos de crescimento de Ilhéus, discutiu-se as consequências da periurbanização e da autosegregação socioespacial da população por meio dos condomínios fechados. Detecta-se que Ilhéus passou do modelo agrário-exportador para o urbano de comércio e de serviços, sem ter passado pelo modelo urbano-industrial, com consequências gravíssimas para sua população. A cidade, que não teve grande densidade populacional ao longo da sua história, marca das cidades industriais, passa para a cidade estendida e dispersa em corredores rodoviários.

Palavras chave: Ilhéus. Diminuição da população. Crescimento territorial.

¹ Docente da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Doutorado em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Mestrado em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP).

² Doutorado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe.

BEYOND CRISIS COCOA ECONOMY - THE EXPANSION OF CONDOMINIUMS CLOSED IN ILHÉUS-BA: A PRELIMINARY ANALYSIS OF THE EXTENDED CITY

ABSTRACT

The city of Ilhéus, located in the Ilhéus-Itabuna micro-region, has been losing population since 2000, following what has been happening in its municipality since 1991. However, what we can notice through direct observation, confirmed by orbit images, is that this city is growing territorially. What is happening so that the municipality and the city of Ilhéus are losing population? And, contradictorily, why is there growing the number of residential buildings, condominiums and closed lots? Also, in which directions is the city of Ilhéus growing? The answer these questions was obtained based on population data (1980-2016), Atlas of Human Development in Brazil (2013), mapping of horizontal condominiums and apartment towers built after 2000 and interviews directed at local realtors. Thus, in identifying Ilheus' main growth axes, the consequences of periurbanization and socio-spatial self-segregation of the population were discussed through closed condominiums. It is detected that Ilhéus moved from the agrarian-export model to the urban and services, without having passed through the urban-industrial model, with very serious consequences for its population. The city, which has not had the great population density throughout its history, marks the industrial cities, passes to the city extended and dispersed in road corridors.

Keywords: Ilhéus. Decrease in population. Territorial growth.

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Ilhéus, localizada na microrregião Ilhéus-Itabuna, está perdendo população desde 2000 (IBGE, 2000), acompanhando o que está acontecendo no seu município desde a década de 1991 (IBGE, 1991). Entretanto, o que podemos notar por meio da observação direta, e confirmada pelas fotografias aéreas, é que a cidade está crescendo territorialmente. O que está acontecendo para que o município e a cidade de Ilhéus estejam perdendo população? Mesmo perdendo população, por que Ilhéus está crescendo vertical e horizontalmente por meio de prédios residenciais e dos condomínios e loteamentos fechados? Em quais direções a cidade está crescendo? São questões que pretendemos responder neste artigo. Na Tabela 1 temos uma representação do processo de decrescimento populacional do município de Ilhéus. Nesta tabela pode-se notar que, de 1980 para 1991, o município teve um crescimento marcante de 67,99% da sua população. Na década de 1991-2000, o município perdeu 0,56% da população; de 2000-2010 perdeu 16,10%. Já entre 2010-2016, o ritmo de decrescimento diminuiu, mas continuou a perder população, perdeu 3,27%.

Tabela 1 – População total do município de Ilhéus, variação absoluta e variação relativa – 1980-2016

População total do município de Ilhéus									
1980		1991		2000		2010		2016	
131.456		220.834		219.596		184.236		178.210	
Variação absoluta				Variação relativa (%)					
1980-1991	1991-2000	2000-2010	2010-2016	1980-1991	1991-2000	2000-2010	2010-2016		
89.378	-1.238	-35.360	-6.026	67,99	-0,56	-16,10	-3,27		

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1980, 1991, 2000 e 2010. IBGE Cidades (estimativa populacional para 2016).

Na Tabela 2 temos a variação populacional da cidade de Ilhéus. Entre 1980 a 1991 a população urbana de Ilhéus cresceu 78,44%, de 1991 a 2000 ganhou 12,41%, e de 2000 para 2010 perdeu 4,22%. Houve um pico de crescimento entre 1980 e 1991, diminuiu o ritmo de crescimento entre 1991 – 2000, teve crescimento negativo entre 2000 a 2010 e continua a perder população (IBGE, 2016).

Tabela 2 – Cidade de Ilhéus – população total, variação absoluta e variação relativa – 1980-2010

1980	1991	2000	2010	Variação absoluta			Variação relativa (%)		
				1980-1991	1991-2000	2000-2010	1980-1991	1991-2000	2000-2010
80.831	144.232	162.125	155.281	63.401	17.892	-6.844	78,44	12,41	-4,22

Fonte: IBGE – Censos Demográficos – 1991, 2000 e 2010.

Para entendermos os referidos fenômenos precisamos recorrer a alguns fatores históricos. Desde o século XVIII que o município de Ilhéus veio se firmando como o território dos produtores de cacau (*Theobroma cacao*). O cacau, fruto exótico à Mata Atlântica, foi plantado na microrregião Ilhéus-Itabuna, na segunda metade do século XVIII, como tentativa do governo imperial português substituir a cana-de-açúcar, monocultura de exportação, por outro produto de maior lucratividade. Adaptado ao solo e ao clima quente e úmido regional, veio a se consolidar como produto de exportação a partir de 1860 e desde então, mesmo com oscilações nos índices de produtividade e preços, manteve-se como produto principal da economia regional até a década de 1990, quando de exportador o Brasil passou, pela primeira vez, a ser importador de cacau (ZUGAIB, 2005).

Com o cacau vieram muitos migrantes, muitos deles de origem nordestina, como os sergipanos, e os sem-terras europeus, vindos da Alemanha, França, Suíça, Bélgica, Polônia, Áustria, Holanda, Irlanda, entre outros (GARCEZ, 1977), que contribuíram para reocupação territorial do Brasil colônia, inclusive a região Sul da Bahia. Enfim, o cacau adaptou-se muito bem ao clima, vegetação e solo locais, as fronteiras cacaueiras foram se expandindo pela Mata Atlântica, subindo por meio dos rios, saindo do litoral, adentrando o continente, dando origem a muitas pequenas cidades às margens dos rios, abrindo estradas, carreadores, rodovias, ferrovias, por onde circulariam pessoas, mercadorias e novas ideias de como produzir e organizar o espaço.

À medida que os meios técnicos se adensavam, os ocupantes iniciais, os ameríndios, foram sendo “amansados”, exterminados (físico e/ou culturalmente) ou expulsos de suas terras (PARAISO, 1982). O cacau tornou-se fonte de muita riqueza para poucos (riqueza muitas vezes materializada fora da região) e trabalho desqualificado, braçal, árduo, e pouco remunerado para muitos, até final da década de 1980.

Assim, ainda na década de 1980, o Sul da Bahia se apresentava como um atrativo para os retirantes da seca do interior do Nordeste brasileiro, para os expropriados da terra pela

mecanização da agricultura, para os desempregados da indústria no período da “década perdida” de 1980, para os ávidos pelos “frutos de ouro”. Daí termos, como demonstrado nas tabelas 1 e 2, um aumento populacional da sede e do município de Ilhéus entre 1980-1991.

Já o crescimento da cidade de Ilhéus entre 1991-2000 deu-se devido à migração rural-urbana. A vinda para a cidade de Ilhéus foi uma das opções aos desafortunados decorrentes da desestruturação da cadeia produtiva do cacau, que destituiu muitas pessoas do poder a partir de 1989, com a chegada de uma praga conhecida como vassoura de bruxa, que atacou os cacauais:

Cloido Guanaes Mineiro, Coordenador de Planejamento do CENEX:
Quando chegou a vassoura, o produtor não estava preparado para ela. [...] ele já vinha sofrendo pelo problema da seca, problema de queda da produção, problema de adoção de tecnologia que já tinha caído, e a vassoura de bruxa, realmente, ele ficou perdido e muitos foram ao *débâcle*, mesmo. (informação verbal)³.

Segundo Rangel (2013), houve a convergência de diversos acontecimentos que desestruturaram, mesmo que não completamente, a cadeia produtiva do cacau. São eles:

- aumento da produção mundial de cacau e competição entre os países produtores de cacau;
- oscilações do preço do cacau nos mercados de *commodity*;
- transferências paulatinas de investimentos do setor agrário-exportador para o da indústria pelo Estado brasileiro;
- rompimento do Estado com as políticas de salvaguardas dos interesses dos cacaucultores nos momentos de crise;
- sequência de fracassados planos econômicos no Brasil;
- incentivo governamental à migração campo-cidade para atender a demanda da indústria por mão de obra;
- fim do regime ditatorial, ocasionando a democratização política e maior organização dos trabalhadores na luta por seus direitos;
- falta de investimentos na formação e nas melhorias das condições de vida dos trabalhadores do cacau;

³ Entrevista concedida por Cloido Guanaes Mineiro. Entrevista 1. [abr. 2005]. Entrevistador: Lurdes Bertol Rocha. Ilhéus, 2005.

- falta de renovação e de investimentos na melhora dos cacauais;
- introdução e disseminação da vassoura-de-bruxa nos cacauais e suas consequências: pequenas transformações na estrutura fundiária, por meio dos assentamentos de reforma agrária, mudanças nas relações de trabalho em favor dos trabalhadores, mobilidade territorial da população intra regional no sentido rural-urbano e para fora da microrregião Ilhéus-Itabuna, diminuição do poder dos “coronéis” do cacau e vazão para disputas territoriais entre diferentes grupos de poder local: sem terras, índios, quilombolas, ONG etc.

Esses acontecimentos de diferentes escalas de tempo e geográficas, contribuíram para a migração campo-cidade e para o crescimento de Ilhéus entre as décadas 1990-2000⁴. Na relação campo-cidade, o que acontece em um desses recortes ou arranjos espaciais, repercute no outro, de forma interdependente. A desestruturação da produção cacaueira, atividade eminentemente agrária, orientadora dos investimentos e das configurações territoriais locais, atingiu fortemente as cidades regionais, principalmente Ilhéus, cidade aeroportuária, exportadora de cacau e “nós de redes” (RAFFESTIN, 1993) de serviços e comércio relacionados ao cacau.

Enquanto o Brasil passava do modelo agrário-exportador (mesmo que não tenha deixado de adotá-lo efetivamente), marcado pela dispersão da população na área rural, com algumas grandes cidades pontuais, principalmente as portuárias, para o modelo urbano-industrial, marcado pelo processo de urbanização com concentração populacional nas grandes e médias cidades para atender aos industriários (a partir da década de 1960), a microrregião Ilhéus-Itabuna continuava produzindo cacau para exportação, tendo duas cidades com mais de 100 mil habitantes (Ilhéus e Itabuna) e uma grande maioria de cidades de até 20 mil habitantes. Quando a crise da vassoura-de-bruxa chegou e as pessoas tiveram que sair do campo ou das pequenas cidades, verdadeiros entrepostos da produção cacaueira, não encontraram trabalho nas indústrias locais, que existiam em quantidade ínfima, e não comportava pessoas sem as qualificações necessárias da vida urbano-industrial.

Os incentivos fiscais oferecidos pelo Estado da Bahia e pelo governo federal à indústria local, na década de 1990, associada ao Programa Estratégico de Desenvolvimento Industrial e

⁴ Vale ressaltar que esse processo de urbanização estava acontecendo em todo o Brasil, sendo a especificidade regional o fato do mesmo não se dar marcadamente pela industrialização, mecanização da agricultura, financeirização, uso de produtos químicos nas lavouras, regulamentação das leis de trabalho, que desestruturavam as relações de trabalho e de produção no campo, dispensavam os trabalhadores da terra, concentrando-os nas cidades (RANGEL, 2013).

Comercial do Estado da Bahia, que privilegia a interiorização das indústrias (OLIVEIRA, 2001) não foram suficientes para gerar a quantidade/qualidade de empregos capaz de absorver os ex-trabalhadores do cacau, que acabaram saindo da cidade de Ilhéus e do município.

Assim, em um primeiro momento (1990-2000), Ilhéus recebeu uma grande quantidade de trabalhadores sem condições de pagar por um lugar descente onde morar, devido à ausência de políticas públicas municipais, federais e estaduais, de direito à moradia social. Em outro momento, ao não apresentar condições de sobrevivência aos trabalhadores, como o emprego e a moradia, Ilhéus passou a perder população por meio da emigração, situação acentuada com a queda do crescimento vegetativo da população (RANGEL, 2015).

Na década de 1980, 10 anos antes da decretação da crise cacauzeira, a microrregião Ilhéus-Itabuna tinha 38 cidades com até 20 mil habitantes (contendo 49,97% da população regional); uma cidade com mais de 20 mil habitantes, com 27.410 habitantes (5,58%); uma com 80.832 mil habitantes (16,44%) e uma cidade de 137.724 mil habitantes (28, 01%).

Em 2010, trinta anos passados da delimitação temporal da crise, a população regional se distribuiu da seguinte maneira pelas cidades: são 35 cidades com até 20 mil habitantes (40,93% da população regional); quatro cidades entre 20 e 50 mil habitantes (14,53%); e duas cidades com mais de 100 mil habitantes – Ilhéus e Itabuna, comportando 44,53% da população regional. Em outros termos, entre 1980-2010, parte da população se colocou em mobilidade territorial, as cidades com menos de 20 mil habitantes perderam população e as cidades maiores ganharam mais população, principalmente as duas cidades polos – Ilhéus e Itabuna (Tabela 3).

Nas cidades, o empobrecimento dos trabalhadores rurais ganhou maior visibilidade devido à sua concentração em alguns locais não adequados à habitação, como os manguezais, as margens dos rios (OLIVEIRA, 2008), as encostas dos morros (COSTA, 2015), os acostamentos das rodovias (acampamentos dos sem terra) ou mesmo o surgimento de bairros sem os mínimos serviços públicos como o asfaltamento, calçamento, esgotamento sanitário, coleta de lixo, iluminação pública, segurança, posto de saúde, escola pública, estrutura de lazer e recreação (LE MOS, 2004), formando as favelas.

Entretanto, após a década de 2000, esse quadro começou a mudar. Novos vetores ou redes passaram a ordenar o território, como uma sequência de políticas públicas adotadas pelo governo Federal: o pleno emprego, aumento real do salário mínimo, crédito agrícola aos agricultores familiares, Programa Bolsa Família, dentre outras políticas de combate à pobreza.

Além disso, o comércio e o serviço, mais a construção civil trouxeram novas possibilidades de pensar e agir no espaço regional e na cidade de Ilhéus.

Tabela 3 – Microrregião Ilhéus-Itabuna – distribuição da população urbana pelas cidades da região – 1980 – 2010

Tamanho das cidades	1980			1991		
	Quantidade	População Urbana	(%)	Quantidade	População Urbana	(%)
Até 20.000	38	245.667	49,97	36	285.441	41,55
20 a 50.000	1	27.410	5,58	3	70.725	11,61
50 a 100.000	1	80.831	16,44	0	0	0,00
>100.000	1	137.724	28,91	2	321.793	46,94
Total	41	491.642	100	41	686.959	100
Tamanho das cidades	2000			2010		
	Quantidade	População Urbana	(%)	Quantidade	População Urbana	(%)
Até 20.000	34	311.397	38,99	35	326.249	40,93
20 a 50.000	5	133.878	16,76	4	115.820	14,53
50 a 100.000	0	0	0	0	0	0,00
>100.000	2	353.309	44,24	2	354.924	44,54
Total	41	798.584	100	41	706.993	100

Fonte: IBGE – Censos Demográficos – 1991, 2000 e 2010

2 A CIDADE ESTENDIDA - ILHÉUS E SEUS EIXOS DE CRESCIMENTO RODOVIÁRIO

Ilhéus ficou praticamente uma década (1990-2000) estagnada em termos do mercado imobiliário: ausência de construção de novas unidades habitacionais, falta de novas residências para alugar, déficit habitacional, principalmente para as pessoas de baixa renda. Não foram lançados novos empreendimentos imobiliários e, por sua vez, as construções existentes não passavam por manutenção, estavam mal conservadas e muito caras (tanto em termos de aluguel, como para venda) (RAMOS; NOIA, 2014), indicando a necessidade de novas moradias.

De 2000 em diante, enquanto os produtores de cacau permaneciam perplexos com a hecatombe que representou a denominada crise cacaueira, aos poucos começaram a chegar à

região novos empreendimentos públicos e privados e, com eles, empreendedores, funcionários públicos, pessoas fazendo com que se dinamizasse o mercado imobiliário. Tendo como base o capital externo ao município, iniciou-se a construção de torres de condomínios residenciais na Avenida Soares Lopes, no bairro Cidade Nova, na Avenida Lomanto Júnior, no Centro, no bairro Pontal, no bairro Savóia e nos principais eixos rodoviários de acesso a Ilhéus: Ilhéus-Itabuna (BR – 415), Ilhéus-Olivença (BA – 001 sul), Ilhéus-Uruçuca (BA – 648) (Figura 1).

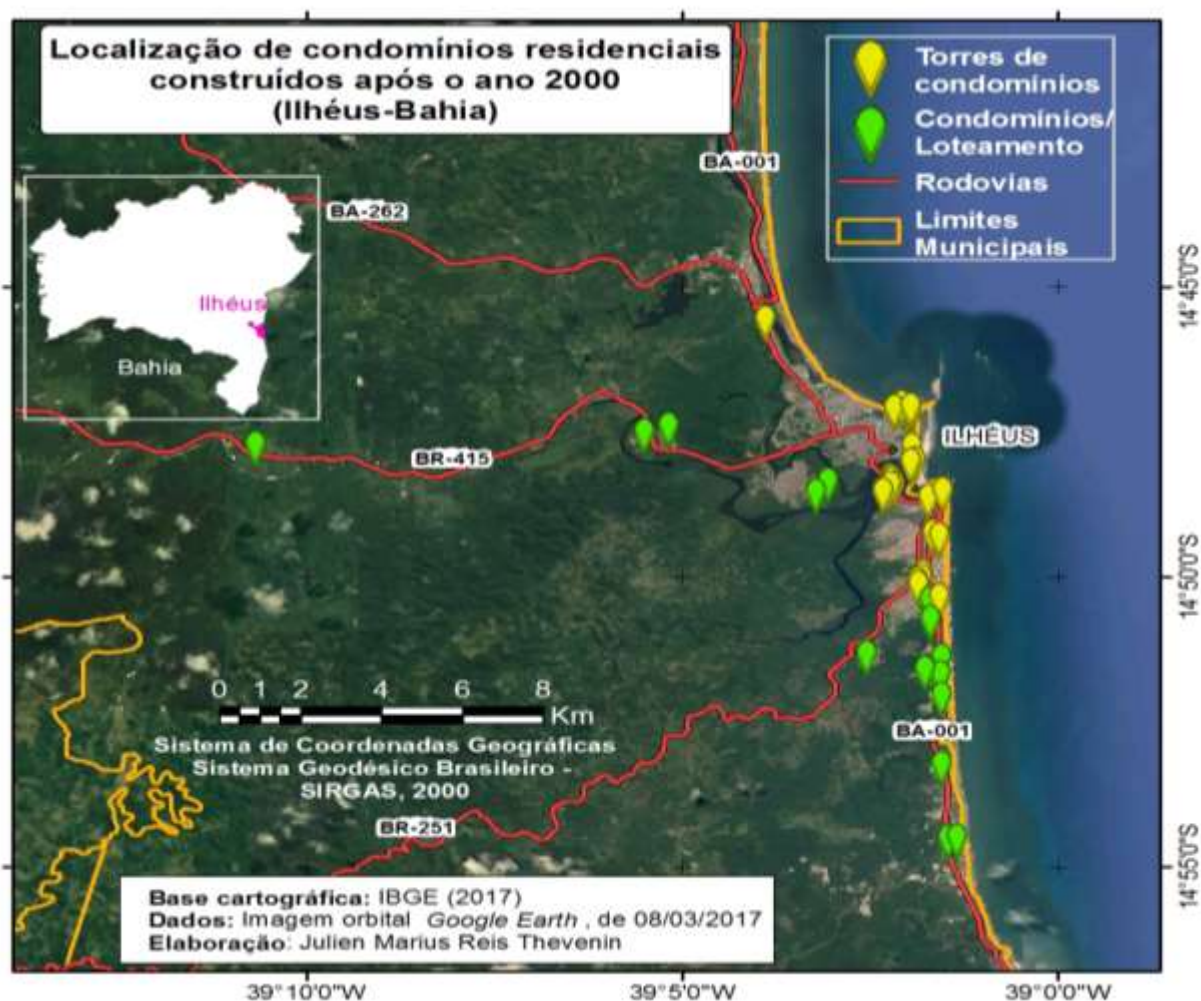


Figura 1 – Ilhéus - localização das torres de condomínios residenciais e dos condomínios residenciais fechados construídos após 2000

Na figura, o *pin* verde indica a localização dos condomínios/loteamentos fechados horizontais e o da cor amarela indica a localização das torres de condomínios ou crescimento vertical de Ilhéus nas últimas décadas. Vale lembrar que a cidade de Ilhéus é litorânea, banhada

pelo oceano Atlântico, e seu crescimento é mais fácil no sentido norte-sul e oeste, formando alguns eixos ou direção de adensamento populacional, mesmo que disperso no território.

A dispersão urbana, fenômeno caracterizado “pelo esgarçamento do tecido urbano, com a urbanização estendendo-se por um vasto território, com núcleos urbanos separados no espaço por vazios intersticiais, mantendo vínculos estreitos entre si e configurando um único sistema urbano” (REIS; BENTES, 2016, p. 2) apresenta-se na aglomeração Itabuna-Ilhéus (TRINDADE, 2011), conurbando este espaço, delineando os eixos de crescimento de Ilhéus, mesmo que em uma escala geográfica menor, comparativamente às da Europa, Estados Unidos e mesmo do Brasil, como é o caso da dispersão urbana no Médio Paraíba fluminense (BENTES, 2014).

A seguir descreveremos este fenômeno de acordo com os eixos de crescimento de Ilhéus:

No eixo Ilhéus-Itabuna (BR – 415) (zona Oeste - continente), foram construídos o Cidadelle Office, torre de edifício empresarial, e o Cidadelle Home, condomínio horizontal residencial, vinte e quatro quilômetros de Ilhéus, empreendimentos da construtora de André Guimarães. Foram construídos também cinco conjuntos habitacionais oriundos do programa governamental de financiamento da casa própria Minha Casa, Minha Vida (PMCMV): o Residencial Vilella, no bairro Teotônio Vilella; o Residencial Morada das Águas I, Condomínio Residencial Morada das Águas II, Residencial Morada das Brisas e Residencial Morada do Porto (RAMOS; NOIA, 2014). Neste mesmo eixo foi construído um condomínio fechado bem próximo da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), denominado Condomínio Parque Universitário.

A sinergia criada por estes empreendimentos âncoras tem se acoplado à das redes atacadistas (Quadro 1).

Nesse mesmo eixo, temos outras redes, como a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), que faz parte da rede estadual de ensino superior da Bahia, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - Campus Ilhéus (IFBA), o Serviço Social da Indústria (SESI), por meio do Centro de Segurança e Saúde no Trabalho, da Escola SESI Adonias Filho; o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) – com a Escola Técnica e o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) – com Desenvolvimento de Carreira e Empresarial, a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC), e o campus da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), sendo construído em terreno cedido pela CEPLAC, configurando o “eixo do conhecimento” (MENDONÇA, 2017).

Redes	Identificação
Makro	O Makro é do grupo holandês Steenkolen Handels Vereeniging (SHV), empresa familiar, formada em 1896, operando no Brasil desde 1972. Está presente em cinco países da América do Sul: Argentina, Brasil, Colômbia, Peru e Venezuela, atualmente com mais de 130 lojas. Trata-se de uma rede atacadista, possui alguns produtos de marca própria e oferece serviço de alimentação. A partir dos anos 1990 investiu mais no Norte e Nordeste do Brasil.
Maxxi atacado	É uma rede de atacado com 44 lojas espalhadas por 12 estados brasileiros. O Maxxi Atacado é a divisão Autosserviço do grupo Walmart que atende comerciantes, bares, restaurantes, lanchonetes, mercearias, padarias, lojas de conveniência. Walmart, segundo a própria empresa, é a maior varejista do mundo, criada em 1962 em Rogers, Arkansas, EUA, e hoje se espalha pelo mundo.
Atacadão	O Atacadão, segundo a empresa, é a maior rede atacadista do Brasil, formando uma rede com 135 lojas de Autosserviço e 22 Atacados de Distribuição. Fundada na década de 1960 no Sudeste do Brasil.

Quadro 1 – Redes atacadistas instaladas no eixo rodoviário Ilhéus-Itabuna, após 2000

Fonte: Pesquisa de Campo e consulta aos sites das empresas citadas

O ensino, a pesquisa e as ações de extensão apresentando-se como alternativas à região, concentrando-se neste eixo, que juntamente com faculdades privadas, tanto em Ilhéus como em Itabuna, “[...] passaram a absorver migrantes que trazem mão de obra qualificada de várias partes do país que, junto com os profissionais locais, alteram o panorama que até essa época apresentava uma identidade versada apenas no cacau” (SANTOS, 2013, p. 6).

Ainda no eixo Ilhéus-Itabuna foi construído o Hospital Regional da Costa do Cacau, inaugurado dia 15 de dezembro de 2017 que, junto com a fábrica da Avatim – cheiros da terra, atraem novos investidores para suas áreas de influências locais, como igrejas e templos dos mais diversos credos, pequenos estabelecimentos comerciais e de serviços.

O bairro de Ilhéus denominado de Banco da Vitória (6 quilômetros de Ilhéus), localizado entre a UESC e Ilhéus, se beneficia disso com a oferta de escolas, igrejas, cafés, restaurantes, lanchonetes, padarias, churrascarias, peixarias, barraquinhas de frutas, venda de plantas ornamentais, marmoraria, quadra poliesportiva, antiquário, lava jato, postos de gasolina... Assim, a rodovia Jorge Amado (BR-415) implantada originalmente para ligar os municípios de Ilhéus e Itabuna, se torna uma “estrada-mercado”, ou “rua da estrada”, ou seja, “cidade-estrada” que desconhece os limites municipais, distritais e de bairro (ARAUJO; HOLZER, 2016), formando:

Um mosaico que agrega indústrias, comércios, serviços, instituições, residências multifamiliares e unifamiliares, condomínios, favelas, loteamentos não consolidados, áreas de terra vazias, áreas rurais, manchas de mata, florestas, edificações e lotes ocupados por pessoas de todas as faixas de renda. O automóvel provê a mobilidade das pessoas, mas os fluxos de tráfego indicam que estamos diante de um processo de circulação polinuclear (ARAUJO; HOLZER, 2016, p. 45).

Além do que já está instalado nesse eixo, há a expectativa da construção do loteamento Delta Ville, Projeto Arc Engenharia, possível instalação do novo aeroporto, mudança do centro administrativo de Ilhéus e estudos para duplicação da BR-415 (Figura 2), fazendo com que o processo de cidade estendida por eixos se delineie mais claramente.

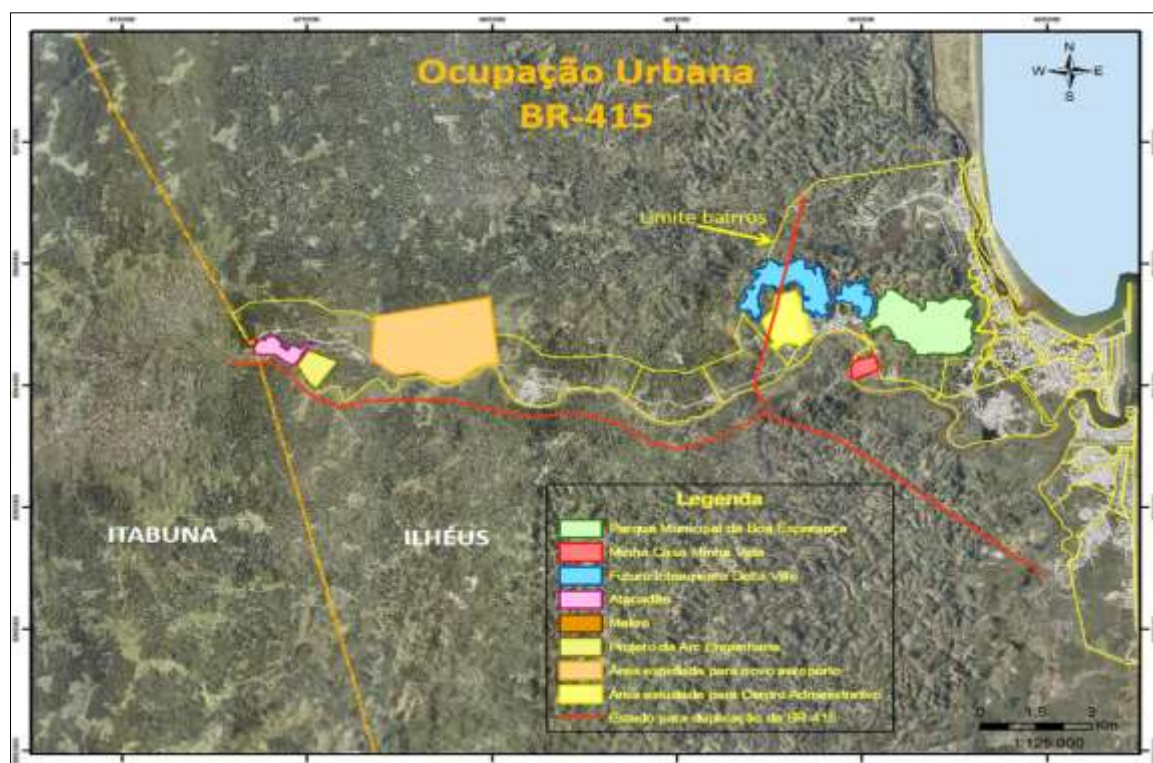


Figura 2 – Eixo Ilhéus-Itabuna – a cidade estendida futura

Fonte: MENDONÇA, Maria do Socorro, 2017

No eixo Ilhéus-Olivença – (BR- 001) (zona sul - litorânea) há uma grande quantidade de condomínios/loteamentos residenciais fechados, entre eles: o Aldeia Atlântica, Mar de Ilhéus II, Mar de Ilhéus – Sul, Cidadelle Praia do Sul – House, Alfapark, Residencial João de Góes I e II, Condomínio Praias do Atlântico, e o Residencial Pontal Ville, sendo os últimos 4 empreendimentos pertencentes ao PMCMV.

Na zona sul de Ilhéus, na parte adensada, há grande quantidade de edifícios residenciais construídos após o ano de 2000, boa parte deles localizada na Avenida Lomanto Júnior, ao longo da baía do Pontal (Figura 3): Baía Marine Residence, Beach Class Pontal Residence, Condomínio Vila Costeira, Enseada do Pontal, Ilha do Sol, Pallazo de Mônaco, Residencial Mar Bello, Residencial São Jorge, Residencial Iris Hilário, Solar das Pitangueiras.



Figura 3 – Paisagem da Baía do Pontal – Avenida Lomanto Júnior e Praia do Cristo, antes da construção da ponte Ilhéus-Pontal

Fonte: SOUB, José Nazal Pacheco, 2009.

Já no eixo Ilhéus-Uruçuca (zona Norte – litorânea/continental) foi construído somente um conjunto habitacional, o Residencial Savóia Park.

Fora dos eixos rodoviários, ou na cidade adensada de Ilhéus, o bairro Cidade Nova recebeu o maior número de condomínios residenciais verticais após 2000, entre eles: o Residencial Costa Marina, Edifício Diego Rivera, Lumiere Cidade Nova, Lycia Ma. Adami Sá, Massimo Residencial, Pantheon Avenida, Residencial Ponta Verde, Sunset Plaza e o Residencial Yacht Plaza. A maior parte deles localizados na Avenida Soares Lopes (Figuras 4 e 5).



Figura 4 – Paisagem da Avenida Soares Lopes – Ilhéus – BA – torres de condomínios – 2014
Fonte: SOUB, José Nazal Pacheco, 2014.



Figura 5 - Paisagem da Avenida Soares Lopes e bairro Cidade Nova – torres de condomínios residenciais em segundo plano - 2016
Fonte: SOUB, José Nazal Pacheco, 2016.

Na área central tivemos a construção de somente dois condomínios residenciais verticais nesse período: o Edifício Mirante de Ilhéus, no bairro Oiteiro (Cidade Velha) e temos um em construção pela OAS Empreendimentos (conglomerado multinacional brasileiro), no início da Avenida Soares Lopes, o Residencial Vitória (centro).

Quais as explicações para o aumento dos condomínios/loteamentos residenciais fechados horizontais e das torres de condomínios residenciais na cidade de Ilhéus nas últimas décadas, mesmo com a diminuição da população urbana? Quais as implicações territoriais desse processo? Na próxima seção, apresentaremos as respostas às inquietações.

3 DIMINUIÇÃO DA POPULAÇÃO E CRESCIMENTO TERRITORIAL DA CIDADE DE ILHÉUS

Como analisar as atuais transformações espaciais da cidade de Ilhéus? Por que uma cidade do interior da Bahia, de menos de 200 mil habitantes (IBGE, 2010), perdendo população, está aumentando a quantidade de condomínios/loteamentos residenciais horizontais fechados e torres de condomínios residenciais?

Na parte de maior intensificação das edificações de Ilhéus (a cidade é espalhada por seus eixos rodoviários e tem bairros distante mais de 15 quilômetros do seu marco zero, como é o bairro Salobrinho) tivemos a ampliação da rede de supermercados, a construção da ponte Centro-Pontal (ainda em construção), a construção do Centro Empresarial Premier, do 255 *office*, do Incor, Hospital do Coração de Ilhéus, diversas redes de lojas se instalaram após 2000. Enquanto algumas pessoas, que dependiam do cacau, estavam se sentindo impotentes diante da crise cacaueira, ou procurando saídas na própria produção de cacau, outros setores da economia foram encontrando seu espaço na dinâmica regional trazida pelas novas redes e o cacau foi cedendo espaço para o comércio, serviços, construção civil.

Assim, novas levas de migrantes (SANTOS, 2013) vieram para trabalhar. Os trabalhadores que resistiram e não abandonaram a cidade de Ilhéus, passaram a ser melhor remunerados, pois o salário mínimo teve consecutivos aumentos reais a partir de 2003 (além da correção do índice da inflação) (RANGEL, 2013). Muitos ilheenses, sem rendimentos ou em situação de extrema pobreza, passaram a receber o benefício federal Bolsa Família (CAMPELLO; NERI, 2013). O número de assentamentos rurais aumentou na região, os direitos trabalhistas tornaram-se mais efetivos com a criação e ação dos sindicatos locais. Esses são alguns fatores que melhoraram as condições de vida dos que direta ou indiretamente dependiam da produção cacaueira (RANGEL, 2013).

Acrescenta-se aos fatores mencionados anteriormente a aposta no turismo de praia e sol, no cultural e no gastronômico (SANTOS, 2006, p. 12): “Mas nem só de cacau pode viver a região. Devido às graves e prolongadas crises, a cidade, o povo e seus representantes começaram a despertar para a possibilidade de diversificação da economia. Dentre as várias alternativas, surge a opção do turismo,” que não ganhou muito impulso, não adquiriu a qualificação de turismo de massa, como aconteceu com Porto Seguro.

Mesmo com a pouca representatividade do turismo na economia local em termos de lucratividade, é marcante sua presença nas estruturas turísticas construídas no eixo Ilhéus-Olivença, como os meios de hospedagem e equipamentos de comidas e bebidas, que vão se espacializando nos locais de maior atratividade turística da cidade de Ilhéus. Segundo um corretor imobiliário do condomínio Cidadelle House, localizado no Sul de Ilhéus, a maioria dos compradores dos terrenos no condomínio em referência, é oriunda da região (60%), de Brasília (DF) e do estado de Minas Gerais (40%).

No eixo rodoviário Ilhéus-Uruçuca, mais voltado para a indústria eletrônica, e mesmo no eixo Ilhéus-Itacaré, não houve transformações tão significativas quanto às ocorridas nos eixos Ilhéus-Olivença, Ilhéus-Itabuna.

Entre 1980 – 2017 houve melhora em vários indicadores sociais da população da cidade de Ilhéus, principalmente após 2000: melhorou o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), caiu a mortalidade infantil (mortalidade de crianças com menos de um ano de idade), a longevidade aumentou, o mesmo correndo com a renda (Atlas do Desenvolvimento Humano, 2013):

A renda per capita média de Ilhéus cresceu 175,96% nas últimas duas décadas, passando de R\$ 209,98, em 1991, para R\$ 348,88, em 2000, e para R\$ 579,46, em 2010. Isso equivale a uma taxa média anual de crescimento nesse período de 5,49%. A taxa média anual de crescimento foi de 5,80%, entre 1991 e 2000, e 5,20%, entre 2000 e 2010. A proporção de pessoas pobres, ou seja, com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 140,00 (a preços de agosto de 2010), passou de 66,56%, em 1991, para 46,36%, em 2000, e para 19,66%, em 2010. A evolução da desigualdade de renda nesses dois períodos pode ser descrita através do Índice de Gini, que passou de 0,64, em 1991, para 0,64, em 2000, e para 0,58, em 2010.

A educação foi o índice do IDH-M que mais melhorou em 1991-2000/2000-2010, ou seja, foi o que mais cresceu em termos absolutos no período. Outro dado relevante: o número de

filhos por mulher caiu, contribuindo para desacelerar o crescimento do município e da cidade de Ilhéus (Tabela 4).

Tabela 4 – Brasil e Ilhéus – taxa de fecundidade total

Brasil e Ilhéus	Taxa de fecundidade total		
	1991	2000	2010
Brasil	2,88	2,37	1,89
Ilhéus	3,67	2,21	1,72

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil 2013.

Todas as referidas melhorias na qualidade da população, que podem ser comprometidas com a atual crise econômica, política e moral do governo federal (ALVES, 2016), influenciaram no mercado imobiliário, as pessoas passaram a exigir imóveis de melhor qualidade, com maior correspondência entre a qualidade do que era ofertado e o seu preço. E, segundo entrevista com um corretor de imóvel durante uma das aulas de campo, as pessoas “passaram a exigir imóveis mais modernos” (Informação verbal)⁵. O perfil da estrutura da população foi se transformando: menos nascimentos, maior envelhecimento populacional, menor número de filhos por mulher, fazendo com que, nos imóveis voltados para os novos compradores, a densidade demográfica fosse baixa, ou seja, poucas pessoas por metro quadrado, “geralmente três pessoas por residência” como no Condomínio Cidadelle House, litoral sul, informou-nos um dos corretores (Informação verbal)⁶.

É o poder de compra da nova classe média que está se expressando no espaço urbano de Ilhéus, e um exemplo emblemático é o de haver um prédio conhecido como “prédio dos médicos”, que é o Ponta Verde, devido à quantidade de médicos residentes nele.

Dessa forma, o aumento do número de imóveis residenciais não representa necessariamente o aumento da população da cidade de Ilhéus, pode estar relacionado às mudanças no perfil da estrutura populacional, ao nível de renda e, também, ao turismo (MOREIRA, 2013), que faz com que haja imóveis que ficam a maior parte do tempo vazios, só usados nos períodos de alta temporada, por seus donos. São os imóveis voltados para o veraneio.

A presença de uma classe média maior na cidade ou interessada na cidade, a

⁵ Entrevistado 2. Entrevista 2. [nov. 2016]. Entrevistador: Maria Cristina Rangel. Ilhéus, 2016.

⁶ Entrevistado 5. Entrevista 5. [nov. 2017]. Entrevistador: Maria Cristina Rangel. Ilhéus, 2017.

financeirização do mercado imobiliário (ROLNIK, 2017) e o aumento da violência (real ou imaginária) fazem com que os imóveis sejam em condomínios de torres ou condomínios/loteamentos horizontais/verticais fechados. A pequena intensidade de uso dos imóveis na baixa temporada de turismo os coloca em estado de vulnerabilidade, pois podem ser roubados, depredados, seus donos assaltados, motivos pelos quais há maior preferência por este tipo de habitação, segundo nos informou um corretor de imóveis local (Entrevistado 2). Segundo ele, a violência é o principal motivo alegado pelos compradores de imóveis em apartamentos ou em condomínios fechados.

Independentemente de ser para moradia ou para veraneio, diante da insegurança quanto ao patrimônio e à vida, as pessoas buscam, no território, mecanismos que as protejam ou lhes dê a sensação de segurança, como a construção de espaços exclusivos, verdadeiros enclaves no espaço urbano, os condomínios fechados, e as torres de apartamentos, todos dotados de aparatos tecnológicos de controle de acesso, altamente vigiados, com sistema de segurança particular (MELGAÇO, 2010; GUIRRA et al, 2010). Estas cisões territoriais dificultam o fluxo de pessoas, veículos e mercadorias, mas, também, o fluxo de ideias, valores, sentimentos; impedem convívios e oposições (MELGAÇO, 2010), isolam as pessoas, dificultam a construção de saídas coletivas aos problemas, sufocam as resistências aos mecanismos que geram desigualdades sociais, culturais, políticos.

Os compradores ou inquilinos desses imóveis manifestaram aos corretores de imóveis, também, o desejo de morar em residências com quintais abertos, ajardinados, sem muros, com lugares para as crianças brincarem, enfim, onde haveria a sensação de segurança no convívio entre os iguais, do mesmo *status quo*, o que dificilmente poderiam ter fora dos condomínios fechados. É claro que não devemos nos esquecer do *marketing* por trás do sonho da sociedade do condomínio, que apresenta o interior do condomínio/loteamento fechado como o “paraíso na terra”, como é apresentado o empreendimento Cidadelle em seu folder: “Cidadelle, se o seu plano é ser feliz, o Cidadelle foi planejado para você.” E: “Cidadelle, mais segurança para a sua família, muito mais tranquilidade para você. Vigilância 24h, guarita de segurança com controle de acesso, circuito fechado de TV.” O lado de fora é o “inferno na terra”, exacerbando a sociedade baseada no medo do outro, do estranho, “das classes perigosas” (MELGAÇO, 2010).

Por último, há que se considerar as transformações que estão ocorrendo no espaço urbano de Ilhéus, como as consecutivas refuncionalizações dos edifícios, resquícios da cidade

colonial (Cidade Velha), e da cidade do cacau (Cidade Nova), tendo a Avenida Soares Lopes como sua expressão icônica. Nesta avenida, além da construção de novos edifícios de moradia, há a refuncionalização dos antigos casarões, voltando-os principalmente para o setor de serviços e outros permanecem com suas funções originais (Figura 6 e 7).



Figuras 6 e 7 – Casarões na Avenida Soares Lopes mantendo suas funções originais

Fonte: RANGEL, Maria Cristina, 2017 – pesquisa de campo.

Além disso, a dispersão territorial da população por eixos rodoviários tem levado a uma difusão espacial desta cidade ou uma periurbanização (DEMATTEIS, 1998), como vimos na figura 1, no início do artigo. O perímetro urbano vai crescendo, obrigando o poder público a redefini-lo periodicamente.

Em outros termos, o crescimento da cidade de Ilhéus não tem se dado somente em seu contínuo territorial adensado, tem se distanciado, levando o urbano à sua área rural e vice-versa, como ocorreu com a construção dos condomínios do PMCMV e dos hipermercados Maxxi, Makro e Atacadão, todos localizados longe do centro, promovendo, dentre outras consequências,

a necessidade da expansão dos serviços públicos urbanos, encarecendo-os, e o aumento do preço das propriedades rurais neste interstício, dificultando o acesso à terra, seja para a agropecuária ou à moradia. Esta urbanização da periferia (aqui somente como indicativo de distância do centro) de Ilhéus é a expressão de seu crescimento territorial, sem consecutivamente haver o crescimento populacional. Dessa forma, incorporam-se novas áreas ao espaço urbano, aumentando o preço da terra, mesmo quando não há qualquer investimento nesse sentido.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Descrevemos algumas transformações recentes no espaço urbano de Ilhéus, expressões concretizadas de relações sociais na forma de condomínios residenciais fechados horizontais e verticais, bem como seu crescimento disperso por eixos rodoviários. Procuramos contextualizar essas mudanças na história, o que nos levou a apontar motivos que fizeram com que Ilhéus esteja perdendo população e ao mesmo tempo crescendo territorialmente, por meio dos condomínios fechados horizontais e crescendo verticalmente em torres de edifícios.

Por um lado, são manifestações do desejo e ao mesmo tempo construção do desejo da nova classe média de Ilhéus e, mesmo de fora, no caso proprietários de segundas residências de veraneio, de viver em espaços exclusivos, distantes físico-socialmente da "cidade real", além do processo de financeirização do espaço urbano, que cria novos espaços e desejos. Por outro lado, são formas que o capital imobiliário encontrou de reprodução do espaço urbano por meio do processo de verticalização, em que um terreno é base para vários apartamentos, principalmente residenciais, fazendo com que haja a reprodução ampliada do capital inicialmente investido. No caso da horizontalidade da moradia, o maior ganho de capital não se dá a partir da construção de prédios, mas da compra de terrenos com preços de espaço rural, mais baratos, distantes do centro adensado da cidade, e a comercialização dos lotes, mais caros, após a instalação do loteamento.

A aparente contradição entre a diminuição da população e o crescimento desses tipos de moradias se dissipa quando nos atentamos aos dados populacionais, que apontam, no Brasil e em Ilhéus, a queda do número de filhos por mulher, principalmente da classe média, fazendo com que as famílias atuais sejam menores, e nem por isto, ocuparem menos espaços de moradia. Nos loteamentos as moradias são amplas, lotes acima de 400 metros quadrados, como no caso do

Cidadelle.

Os agentes produtores do espaço urbano, como os incorporadores, as imobiliárias, as prefeituras definem, em alguns casos, inclusive o tamanho das casas, não importando quantas pessoas irão usar tal espaço. E para os moradores, oferecem um condomínio dotado de toda a infraestrutura de lazer, equipamentos poliesportivos, supermercados, farmácias, tudo para evitar que o condômino saia, vá à rua.

Há, entretanto, os empreendimentos do PMCMV, que são distantes do centro de Ilhéus e são menores, quando voltados para famílias com renda de até mil e sessentos reais mensais, em 2014, mesmo que a densidade demográfica por unidade habitacional seja maior.

As consequências da cisão do espaço urbano em vários recortes territoriais murados ou em torres de apartamentos, em eixos rodoviários, em Ilhéus, ainda carecem de estudo, mas já podemos adiantar o aumento do preço da moradia nos interstícios entre a cidade e os espaços urbanos menos edificados; o desaparecimento dos "senadinhos", pontos de encontro na cidade dos políticos locais e da população; o esvaziamento dos espaços públicos, das praças e ruas como lugares de encontros e de atividades de lazer e recreação, fora do horário comercial. O centro da cidade de Ilhéus, que nasceu para dar confluência às pessoas e mercadorias, hoje é ponto de recepção e dispersão do trânsito e isto se evidenciará ainda mais com a conclusão da nova ponte que liga o centro de Ilhéus à baía do Pontal. O centro tenderá a ser ponto de passagem, espaço de ligação entre os eixos rodoviários de expansão urbana.

5 REFERÊNCIAS

ALVES, Giovanni. O golpe de 2016 no contexto da crise do capitalismo neoliberal. **Blog da Boitempo**, 8 jun. 2016. Disponível em: <<https://blogdaboitempo.com.br/2016/06/08/o-golpe-de-2016-no-contexto-da-crise-do-capitalismo-neoliberal>>. Acesso em: 8 jul. 2018.

Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. **Ilhéus – BA**. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/ilheus_ba>. Acesso: 18 jun 2017.

BENTES, Júlio Cláudio da Gama. **Dispersão Urbana no Médio Paraíba Fluminense**. 2014. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo – USP, São Paulo.

CAMPELLO, Tereza; NERI, Marcelo Côrtes (Org.). **Programa Bolsa Família: uma década de inclusão e cidadania**, Brasília: Ipea, 2013.

COSTA, Gabriela Freitas. **Avaliação da ocorrência de áreas de risco de escorregamentos em encostas na cidade de Ilhéus** – BA. 2015. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) – Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Ilhéus.

DEMATTEIS, Giuseppe. Suburbanización y periurbanización. Ciudades anglosajonas y ciudades latinas. In: MONCLUS, Francisco J. (Ed.). **La ciudad dispersa**. Barcelona: Centro de Cultura Contemporánea de Barcelona, 1998.

GARCEZ, Angelina Nobre Rolim. **Mecanismos de formação da propriedade cacaueira no eixo Itabuna/Ilhéus –1890-1930**: um estudo de história agrária. 1977. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador.

GUIRRA, Glauber C. S.; SANTOS, Alan, Azevedo P. ; SOUZA, L. E. Análise da criminalidade em cidades médias: um estudo de caso da evolução dos homicídios em Ilhéus, Bahia, Brasil. In: ALCINDO JOSÉ DE SÁ. (Org.). **Dos espaços do medo à psicosfera da civilidade, a premência de uma nova economia política/territorial**. Recife-PE: Editora Universitária da UFPE, 2010, p. 327-337.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 1980, 1991, 2000, 2010. **Sidra**: Banco de dados. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso: 18 jun 2017.

_____. IBGE Cidades. **Ilhéus – Bahia**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/ba/ilheus/panorama>>. Acesso: 18 jun 2017.

LE MOS, R. M. **Degradação ambiental causada pela ocupação antrópica em áreas de manguezais no bairro São Domingos em Ilhéus, BA**. 2004. Monografia (Graduação em Geografia) – Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2004.

MAKRO ATACADISTA. **O Makro**. Disponível em: <http://www.makro.com.br/empresa/>. Acesso em: 19 mar. 2018.

MAXXI ATACADO. **Sobre o Maxxi**. Disponível em:
<http://www.maxxiatacado.com.br/site/sobre-o-maxxi>. Acesso em: 19 mar. 2018.

MELGAÇO, Lucas. **Securização urbana**: da psicoesfera do medo à tecnoesfera da segurança. 2010. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo – USP, São Paulo.

MENDONÇA, Maria do Socorro. **A geografia de Ilhéus**. Mesa redonda proferida no XVIII Encontro de Geografia da UESC. Ilhéus, 2017.

MOREIRA, Gilsélia Lemos. Ilhéus, a terra da Gabriela cravo e canela: de espaço do cacau a espaço do turismo. **GeoTextos**, vol, 9, n.1, p. 129-150, jul. 2013..

O ATACADÃO. **Nossa história**. Disponível em: <<http://www.makro.com.br/empresa/>>. Acesso em 19 mar. 2018.

OLIVEIRA, Clarice Gonçalves Souza de. **Novas Indústrias em Itabuna e Ilhéus (1980 – 2000)**. 2001. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador.

OLIVEIRA, Olga Maria Góes de. **A expansão urbana da Cidade de Ilhéus – Bahia e a ocupação dos manguezais**: o caso do bairro São Domingos. 2008. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental Urbana) – Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador.

PARAISO, Maria Hilda Baqueiro. **Caminhos de ir e vir e caminho sem volta**: índios, estradas e rios no sul da Bahia. 1982. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

RAMOS, Jefferson da Silva; NOIA, Angye Cássia. Análise da execução do programa minha casa minha vida nos municípios de Ilhéus e Itabuna, Bahia. In: **Anais da IV Semana do Economista e IV Encontro de Egressos**, UESC, Ilhéus, 07 a 10 de outubro de 2014.

RANGEL, Maria Cristina. O processo de urbanização na microrregião Ilhéus-Itabuna, 1980 – 2010. In: **Anais do XIV Simpósio Nacional de Geografia Urbana**, UFC, Fortaleza, p. 1-18, 2015.

RANGEL, Maria Cristina. **A crise do território-região cacaueira da Bahia**: os nós discursivos nas tramas do poder local para manter o território – 1980-2010. 2013. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá.

REIS, Nestor Goulart; BENTES, Júlio Cláudio da Gama. Urbanização dispersa e novas formas de tecido urbano: estudos, diálogos e desafios. In: **VI ENANPARQ - Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo**, Porto Alegre, 25 a 29 de Julho de 2016.

ROLNIL, Raquel. **Guerra dos lugares**. A colonização da terra e da moradia na era das finanças. São Paulo, Boitempo Editorial, 2015.

SANTOS, Maria Luiza Silva. **Fluxos Migratórios no Sul da Bahia**: da Realidade Identitária do Cacaú à Realidade do Ensino Superior. 2010. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, Rio de Janeiro.

_____. **Migração e pobreza no sul da Bahia**: a relação com a teoria da privação das capacidades. 2009. Disponível em: <<http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/outros/6EncNacSobreMigracoes/ST1/MariaLuizaSilva.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

_____. **O quibe no tabuleiro da baiana**: uma reflexão sobre a imigração síria e libanesa e o turismo cultural em Ilhéus. Ilhéus, BA: Editus, 2006.

SOUB, José Nazal Pacheco. 2014. Disponível em: <<http://plantaotabuna.com.br/mpf-pede-suspensao-da-limpeza-da-praia-da-avenida-soares-lobes-em-ilheus/>>. Acesso em: 18 jun 2017.

_____. 2009. Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=429439263808678&set=a.417058795046725.98988.100002278240043&type=3&theater>>. Acesso em: 18 jun 2017.

_____. 2016. Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1213039212115342&set=a.417058795046725.98988.100002278240043&type=3&theater>>. Acesso: 17 jun 2017.

TRINDADE, Gilmar Alves. **Aglomeración Itabuna-Ilhéus: cidade, região e rede urbana.** 2011. 2011. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Sergipe – UFS, São Cristóvão.

ZUGAIB, Antônio César Costa. **Análise da Importação de Cacau Via Drawback no Brasil e sua influência para os produtores, industriais e governo.** Ilhéus: Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira – CEPLAC, Centro de Pesquisas do Cacau – CEPEC, Seção de Sócio-Economia – SESOE, 2005.

***Data de recebimento:** 11 de abril de 2018.*

***Data de aceite:** 30 de junho de 2018.*